

*Fernanda Caldeira Takahashi  
Carolina Maia do Nascimento  
Robson Claudino Xavier dos Santos  
Bruno Morais Ferreira  
Marcelle Pereira*

**Resumo:**

O objetivo desse trabalho é focar o tema Software-Livre (SL), refletindo sobre a sua importância na diminuição do abismo digital e na democratização da informação. Nesse sentido, faremos uma possível leitura sobre a inserção do software-livre dentro da lógica e da ética de um mundo que é regido pela economia de Mercado.

**Palavras-chave:** software livre, inclusão digital, democratização da informação

**Software livre na era da informação: uma abordagem introdutória**

Manuel Castells (1999), ao definir era da informação, afirma que, no final do milênio passado, mais precisamente nos anos 60 e 70, houve, no mundo moderno, uma série de circunstâncias históricas convergiram para o surgimento de uma nova estrutura social em meio a uma economia regida pelo capitalismo financeiro que, a se saber, é composta pela sociedade em rede, global e altamente tecnificada; e pela cultura da virtualidade real. Entre as consequências dessa nova ordem, para o autor, estão o aumento da exclusão de alguns segmentos da sociedade ou sociedades e o amadurecimento dos movimentos sociais, a contrapartida.

A exclusão social decorrente desse contexto de sociedade em rede afeta tanto pessoas como territórios que são ignorados pelos fluxos de riqueza e de informação. Ela pode ser definida como: *processo pelo qual determinados grupos e indivíduos são sistematicamente impedidos do acesso a posições que lhes permitiriam uma existência autônoma dentro dos padrões sociais determinados por instituições e valores inseridos em um dado contexto.* (CASTELLS,1999:98)

A exclusão digital é uma forma de exclusão social na era da informação e como tal implica na desigualdade de oportunidades e pode vir a constituir a realidade de um bairro, um gueto, uma cidade, um cluster em países ou regiões desenvolvidas ou, até mesmo, um país inteiro. Ela diz respeito àquelas populações que estão à margem da tecnologia e das redes digitais<sup>1</sup> e se difunde nas posições sociais desprivilegiadas da sociedade, que são marcadas por níveis baixos ou nulos de distribuição de renda e bens, ou seja, a pobreza e a miséria.

---

<sup>1</sup> Fonte Wikipédia

Na era da informação, a exclusão digital tem, ainda, o efeito perverso de potencializar o afastamento do sujeito do mercado de trabalho, uma vez que este é movido pela produtividade e pela competitividade. Surge, nesse novo contexto do capitalismo, uma redefinição da força de trabalho, tornando os trabalhadores não informatizados dispensáveis.(CASTELLS,1999:417-18)

### **A democratização da informação no âmbito da inclusão digital**

A democratização da informação é o aspecto que permite o amplo acesso de todas as pessoas à tecnologia e como consequência direta influi na redução do abismo digital. Através do modelo cooperação e compartilhamento, que fazem parte da constituição do software livre, experiências educacionais de inclusão estão sendo baseadas em tecnologias de informação. Tal como afirma Silva *et All* (2005),

*A educação para a informação está, portanto, no cerne de uma nova e desejada sociedade “incluída”, que seja amparada na consideração “cuidadosa” de uma educação que envolva novas e ousadas abordagens relacionadas ao acesso à informação por meio das TICs.*

A ação democratizante da inclusão digital acontece porque permite que cada país ou cada lugar de um país, por mais remoto que seja, desde que tenham algum grau de conexão com a rede de informação, possam distribuir o conhecimento para seus cidadãos ao custo somente de instalação dos equipamentos e da rede.

### **Softwares livres e as limitações da ausência de Avaliação**

O software livre obedece a uma certa lógica de mercado que o diferencia dos softwares proprietários. Enquanto aqueles disponibilizam seus produtos gratuitamente e aguardam o *feedback* a partir do grau de difusão dos programas e as respostas dos usuários para eventuais *bugs*; esses, em teoria, criam, ao longo da cadeia de distribuição, um sistema de suporte para o usuário final, que se compromete a solucionar eventuais problemas.

Na prática, os softwares livres são “antiproprietários” por definição e têm como princípio criar um sistema não corporativo de produção e distribuição do trabalho intelectual, ou seja, um ato de fazer ciência e torná-la acessível a todos, sem que o trabalho despendido no processo apropriado pelo capital privado. Tal como expôs Eben Moglen<sup>2</sup> (2008) em uma palestra proferida na Universidade de Seattle:

---

<sup>2</sup> Professor de Direito da Universidade de Colúmbia, Eben Moglen, antigo hacker e também fundador e presidente do *Freedom Software Law Center* da a *Freedom Box foundation*

*...O primeiro passo é fazer o possível para que cada chave - todos os computadores de uso geral na rede - possa operar exclusivamente no interesse da pessoa que detenha a chave, usando um software que todo mundo tem o direito de copiar, modificar e alterar. Se todo mundo tem o direito de entender como software funciona, copiá-lo, modificá-lo e alterá-lo, então todos serão capazes de afetar o desempenho da rede que os afeta. Claro, nem todo mundo vai ser um hacker que possa tomá-lo e reescrevê-lo e colocá-lo de volta do jeito que se gostaria que fosse, mas todo mundo será capaz de se beneficiar de todos os outros experimentos e melhorias - a rede será um lugar de ciência.*

Nesse modelo, a propagação é efetiva porque não há regulação sobre o processo. Por princípio, ele não pode nem deve ser apropriado por órgãos, corporações ou Estado com intuito de controlar a informação.

As limitações provocadas pela ausência de uma metodologia de recolhimento de avaliações necessárias é uma decorrência da concepção do software livre e é vista por alguns, como sendo desvantajosa. Como não se aplica aos Softwares Livres modelos como o CMM (*Capability Maturity Model*), que oferecem uma classificação de softwares envolvendo sua avaliação. Eles não participam de um *ranqueamento* de seu desempenho. (XIAO-FANG, 2010) Essas avaliações criam limites para o desenvolvimento de softwares e tornam lento o processo de produção, o que desagrada a comunidade do software livre.

Por outro lado, com a adesão maciça de milhões de usuários e não tendo a imensa maioria desenvolvido ainda a proficiência necessária, outras demandas também aparecem juntas. Um sistema operacional como o Linux está bastante consolidado, a fase problemática já foi superada a tempos. Outros softwares, nem tanto, e isso é um problema para o usuário leigo.

Assim, uma medida da qualidade do desenvolvimento do software que avaliam sua confiabilidade e o grau de satisfação do produto pode ser necessária em para alguns grupos específicos. Assim, metodologias para o recolhimento de tais avaliações poderão ser necessárias quando se em mente a migração de usuários que não utilizam Software livre sistematicamente, querem usar, mas não se aprofundaram no mundo da linguagem computacional.

## **Conclusão**

Os softwares livres são um instrumento insubstituível no processo da inclusão digital. Sua concepção se enquadra na era informação, conceito formulado por Castells, como mais um dos movimentos sociais que emergiram no contexto da afirmação do

capitalismo financeiro. Por sua concepção contra hegemônica e contra propriedade, os SL permitiram a expansão do acesso à tecnologia da informação tornando-a um bem da humanidade.

### **Bibliografia**

CASTELLS, Manuel. *Fim de Milênio*. São Paulo:PA e Terra, 1999. V.3

CASTELLS, Manuel. *Galáxia da Internet*. São Paulo:Jorge Zahar Ed., 2003.

MOGLEN, Eben. *Software Livre e Aberto: Paradigma para uma Nova Intelectual Commons* [http://en.wikipedia.org/wiki/Eben\\_Moglen](http://en.wikipedia.org/wiki/Eben_Moglen)

SILVA, Helena; JAMBEIRO, Othon; LIMA, Jussara & BRANDÃO, Marco Antônio. *Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania*. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr.2005  
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a04v34n1.pdf>

XIAO-FANG, Zu; JUN-HONG, Zheng. *Comparative Discussion on Free Software and Commercial Software Development Mode Based on CMM Theory*. In: Challenges in Environmental Science and Computer Engineering (CESCE), 2010 International Conference on , vol.2, no., p.484-487, Mar. 2010  
doi: 10.1109/CESCE.2010.288  
<http://ieeexplore.ieee.org/stamp/stamp.jsp?tp=&arnumber=5493348&isnumber=54930>